

INSTITUTO VALE DO CRICARÉ
FACULDADE VALE DO CRICARÉ
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ANDREZA SILVA
ADRIANA VANELI COITINHO
TATIANE CARVALHO DE VASCONCELOS

A IMPORTÂNCIA DO CONTADOR INTERNO PARA AS EMPRESAS

SÃO MATEUS/ES

2010

ANDREZA SILVA
ADRIANA VANELI COITINHO
TATIANE CARVALHO DE VASCONCELOS

A IMPORTÂNCIA DO CONTADOR INTERNO PARA AS EMPRESAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Vale do Cricaré, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. MSc. Genésio Moreira Filho.

SÃO MATEUS/ES
2010

ANDREZA SILVA
ADRIANA VANELI COITINHO
TATIANE CARVALHO DE VASCONCELOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Vale do Cricaré, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Ciências Contábeis.

Aprovado em 00 de mês de 0000.

BANCA EXAMINADORA

PROF. MSc. Genésio Moreira Filho
FACULDADE VALE DO CRICARÉ
ORIENTADOR

PROFº 01
FACULDADE VALE DO CRICARÉ

PROFº.02
FACULDADE VALE DO CRICARÉ

DEDICATÓRIA

A nossas famílias, a razão de nossa existência. E em particular a Deus.

AGRADECIMENTO

Agradeço a meu orientador pela paciência.

EPÍGRAFE

“Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina.” Cora Coralina

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
1.1 HISTÓRIA DA CONTABILIDADE.....	14
1.2 REGULAMENTAÇÃO DA PROFISSÃO CONTÁBIL.....	22
2. FORMAÇÃO CONTÁBIL- NOVOS DESAFIOS.....	26
2.1 TENDÊNCIA DA PROFISSÃO GLOBALIZADA.....	29
2.2 MERCADO DE TRABALHO.....	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	37

RESUMO

Com as grandes tendências e a globalização tomando conta do mercado cada vez mais competitivo, para grande parte do empresário e a sociedade brasileira, o profissional contábil é somente responsável para registrar e controlar fatos administrativos, gerar guias e escriturar livros, mas a realidade é que ao conhecer profundamente a empresa e nela se tornando peça fundamental para a sobrevivência da mesma, orientando com mais precisão nos processos das tomadas de decisões. Estar dentro da empresa conhecendo o seu dia-a-dia dá ao profissional contábil uma visão muito mais ampla a possibilidade de colaborar à altura das necessidades da empresa. Sendo que o contador fornecer informações que facilitam as tomadas de decisões dos administradores e proprietários além daqueles que pretendem investir na empresa. O profissional contábil deve estar constantemente se aprimorando para acompanhamento das mudanças ocorridas no ambiente empresarial. Portanto é de fundamental importância para o empresariado brasileiro que o contador age dentro da contabilidade da empresa.

Palavras- chave: Contador. Contabilidade atual. Mercado de trabalho.

INTRODUÇÃO

O contador pode atuar em qualquer área relacionada a dados contábeis, administrativo, desde que tenha como propósito lidar com informações para a tomada de decisão. Também é tipicamente uma atividade de contadores a auditoria dessas informações. Sendo que todas as informações financeiras são dependentes e utilizadas pelos seus usuários, que podem ser os acionistas ou seus credores correlacionado a uma entidade. Como exemplo, uma atividade típica de contabilidade é a elaboração da demonstração de resultados de um exercício por um período determinado, que permitirá aos acionistas a visão geral da entidade na qual se investiu recursos, portanto, podem dela extrair a percepção e naturalização do sucesso que um empreendimento possa ter.

Esse tipo profissional tem condições de contribuir decisivamente em todo processo gerencial das organizações como potencial na contribuição de todas as áreas da contabilidade gerencial, servindo principalmente, ao público interno da empresa, ou seja, seus gestores. Sendo que um contador pode ter importante papel dentro de uma área comercial de uma empresa, auxiliando a desenvolver relatórios que capturem a performance de vendas por área, por região, por vendedor e que permitam perceber se os vendedores estão preocupados simplesmente em vender ou se estão atentos a vender e receber”, exemplifica Guillermo Braunbeck, professor da Fipecafi (Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras).

No Brasil acontece um dos maiores encontros relacionados ao MERCOSUL, voltado aos contabilistas, dentre os principais com os profissionais contábeis e que devem estar mais conscientes de sua importância nos cenários econômico e social, buscando a renovação para vencer com as novas competições e novos desafios gerados pelo mercado, visando atender as expectativas dos consumidores externos, que se tornam mais exigentes e seletivos na escolha de seus produtos e serviços, decorrentes das maiores ofertas surgidas com as mudanças nos aspectos relacionados as suas atividades.

Com as tendências dos novos mercados de trabalho ainda mais globalizado podem-se criar novas oportunidades de fundamental importância para o

contador do novo milênio, como fornecedor das veracidades das informações contábeis e financeiras de uma empresa, esse profissional se torna importante comunicador das informações indispensáveis para a tomada de decisões.

O profissional contábil precisa ser visto como um comunicador de informações e profissional essencial na tomadas de decisões, pois a habilidade em avaliar fatos passados, perceber os presentes e predizer eventos futuros pode ser compreendido como fator preponderante ao sucesso empresarial. Silva (2003, p. 3).

A contabilidade deu um salto importante nas últimas décadas, sendo impulsionado aos profissionais sempre no sentido de alcançar o seu merecido lugar em um cenário econômico e social do nosso país, contudo algumas forças do mercado exigem competitividade, dinâmica, habilidade, aprimoramento profissional e a busca da perfeição, é aí que entra os Princípios Fundamentais de Contabilidade, a Ética Profissional e, sobretudo a cooperação dos colegas para agregar valores à profissão e as entidades que serve a todos.

Todo profissional contábil têm muito a contribuir no sentido de solucionar problemas de um processo, não como responsáveis por decisões, mas como responsáveis pelo levantamento das informações de dados que interessa aos usuários, sua responsabilidade é contribuir de forma eficaz para que o administrador se oriente por dados que interessam a tomar a melhor decisão, através de seus relatórios.

Apresentando assim as devidas soluções dos problemas para escolha do caminho a ser seguido e impulsionando para a melhoria e inovação do mercado atual.

JUSTIFICATIVA

A contabilidade é, acima de tudo, uma área estratégica. Hoje, a maioria dos profissionais que investem na educação continuada, na reciclagem de seus conhecimentos e no aperfeiçoamento técnico são disputadíssimos. “Sendo que no Brasil existem aproximadamente 5 milhões de empresas e apenas 410 mil contabilistas registrados, temos um mercado enorme para desenvolvimento e fortalecimento a essa necessidade de aperfeiçoamento.

É uma profissão que não poderia sobreviver se não houvesse a complementação profissional de outros conhecimentos. Nos dias atuais, o contador precisa conhecer muito de matemática financeira, estatística, noções de marketing, economia nacional e internacional. Com isso todos os elementos fazem com que as orientações de dados e as informações da contabilidade sejam passadas com mais segurança e clareza a seus clientes e investidores.

Baseado em tudo que se aborda nos atuais campos contábeis, iremos falar da importância do contador dentro da empresa, pois não só facilita toda a gestão e faz com que todos os deveres e direitos que são exclusivos da empresa possam ser cumpridos regularmente e com exclusividade para alcançar os objetivos que a empresa necessita.

Abordamos uma pesquisa com o questionamento a vários profissionais contábeis, que trabalham internamente na empresa, para demonstrar a vantagem e a desvantagem de ter um contador exclusivo, sendo a busca da eficiência e eficácia em seus serviços prestados à empresa em relação a sociedade. Obtendo assim os resultados citados conforme análise dos fatos de cada profissional.

A vantagem de se ter um contador dentro da empresa nos possibilita a verificação de auditorias constantes para o melhor aprimoramento diante do mercado competitivo e globalizado, com tantas tendências o contador se torna como papel fundamental nas tomadas de decisões importantes e lucrativas para os negócios das empresa.

Mas nem toda empresa pode ter esse tipo de privilégio, pois para adequar um profissional exclusivo a empresa tem que ter disponibilidade financeira, custa muito essa exclusividade, mas sendo fundamental para as grandes empresas que tem forte concorrência nos mercados atuais.

Drucker (1999), ao abordar os desafios da informação, destaca que, além da revolução tecnológica para a informação (equipamentos, técnicas, software, hardware), é necessária, também, uma revolução de conceitos e que ela seja conduzida por pessoas que organização tende a desprezar: os contadores.

Em vista disso o perfil dos contadores na atualidade passa por transformações, contribuindo decisivamente com um conjunto de conhecimentos úteis à tomada de decisão interna na gestão de empresas.

O contador se torna um cada vez mais importante na implantação, desenvolvimento e estabilização do sistema, se tornando facilitador da gestão com informações rápidas e precisas, seguras e tempestivas para os processos da tomada de decisão da empresa.

No decorrer deste trabalho, será apresentado um breve histórico da evolução da aplicabilidade da contabilidade e do contador atuante no sistema interno de gestão das empresas. Demonstrando a necessidade das informações para as empresas através das ferramentas das características de gestão integrada.

Como principal objetivo deste estudo têm-se a intenção de verificar qual a importância do profissional contábil na implementação, desenvolvimento e utilização de sistemas integrados de gestão internamente às empresas.

A metodologia utilizada será pesquisa bibliográfica, realizada em livros, artigos e periódicos. Também será realizado e apresentado um estudo de caso realizado através de estudos em empresas com referências nas necessidades e obtenção de resultados, do contador dentro das empresas demandadas das futuras novas tecnologias, em especial a postura do Contador nas várias fases do projeto de implantação e estruturação dentro da adaptação das empresas.

PROBLEMA

Diante do que já exposto, chegamos ao seguinte problema a ser estudado no restante deste trabalho: Quais os benefícios para a gestão de uma empresa, com a figura do contador interno e fixo nas empresas?

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 A HISTÓRIA DA CONTABILIDADE

No início dos tempos da Humanidade, com o surgimento de métodos específicos relacionados às maneiras de controle e contabilização dos fatos contábeis, escritos por Luca Pacioli, as informações absorvidas das análises eram muito variáveis e submetia-se a fúgios, onde se esconde a malícia dos prevaricadores. Com o estabelecimento de um habitat permitiu a organização da agricultura e do pastoreio. A organização econômica que se fundia para a exploração do solo e de seus insumos naturais acarretou em separatividade, rompendo a vida comunitária; surgindo assim, divisões e o senso de propriedade.

Assim, cada pessoa criava sua riqueza individual e com ideologias próprias e inquestionáveis. Ao morrer, todo legado deixa por esta pessoa que não era dissolvido, mas passado como herança aos filhos ou parentes. A herança recebida dos pais (pater, patris), denominou-se patrimônio. O termo passou a ser utilizado para quaisquer objetos que demonstrassem valores, mesmo que estes não tivessem sido herdados. Há indícios de que as primeiras cidades comerciais eram dos fenícios.

A prática do comércio não era exclusiva destes, sendo exercida nas principais cidades da Antiguidade. Toda a atividade de troca e de venda dos comerciantes semíticos (escambo) requeria o acompanhamento das variações de seus bens quando cada transação era efetuada. As trocas de bens e serviços eram expressas e seguidas de simples registros ou relatórios sobre o fato. Mas as cobranças de impostos, na Babilônia já se faziam com escritas, embora rudimentares. Posteriormente, empregavam-se ramos de árvore assinalados como prova de dívida ou quitação. O desenvolvimento do papiro (papel) e do cálamo (pena de escrever) no Egito antigo facilitou extraordinariamente o registro de informações sobre negócios.

As escritas governamentais da República Romana (200 a.C.) já traziam receitas de caixa classificadas em rendas e lucros, e as despesas compreendidas nos itens salários, perdas e diversões. No período medieval, diversas inovações na contabilidade foram introduzidas por governos locais e pela igreja. Mas é somente na Itália que surge o termo Contabilidade.

Após um pequeno desenvolvimento de novas técnicas, a Contabilidade começou a desempenhar novas etapas dentro das empresas. Pois não se tem um desenvolvimento tecnológico tão avançado como os dias atuais, por isso a Contabilidade não evoluiu tanto nesse tempo.

Sendo assim a todo o esforço e toda batalha diante das modernizações mais avançadas da contabilidade, trouxeram novos ideais e perspectivas em relação a uma criação de métodos mais eficientes e ajustes futuros, deixando os contadores e outros usuários da contabilidade maravilhados com o que poderia acontecer futuramente.

Era só o começo de uma grande modernização tecnológica, o começo de muitas etapas de modificações. Com o decorrer e alavancagem dos meios de produção, estabeleceram grandes inovações, métodos e técnicas.

A contabilidade tinha evoluído muito e espantosamente em relação ao passado. Tudo isso sempre é emocionante e sempre afetava a maior classe de nossa sociedade. Mexendo diretamente com o mundo.

Na Europa sempre esteve toda a utilização desses métodos, sempre bem mais sofisticados e elevados, diferentemente da América do Sul, onde isso só estava começando. Nesse tempo, os Contadores já trabalhavam com computadores modernos, métodos sofisticados e uma ótima estrutura organizacional. Também já eram utilizados em algumas empresas, novos processos de trabalho, rapidez nas informações, gerenciamento mais eficaz das atividades e etc. Com tudo isso se moderniza cada vez mais, havendo também a escassez de pessoas qualificadas para desempenhar tal atividade tecnológica; dando origem a

desempregos e crises governamentais e, aumentando a demanda por pessoas qualificadas.

Como toda ciência, a Contabilidade também se preocupa com as tendências e planos futuros. Tendências que serão realizadas com eficiência e qualidade muito antes a que se esperava acontecer. Foi em decorrência dessa evolução abrangente que se estabeleceram metas mais próximas e com objetivos mensurados e alcançáveis. Aquilo que era previsto acontecer em futuros 20 (vinte) anos, hoje já é esperado acontecer em futuros 8 (oito) anos, porém com efeitos desconhecidos até para o próprio homem e, tudo aquilo que anteriormente era escriturado por pedras e pinturas, futuramente poderá ser lançado tecnologicamente por leitura óptica, sem intermediação direta do usuário. São muitas as possibilidades que teremos futuramente, com esse avanço irretroativo que vivenciamos atualmente.

A Contabilidade da Época Colonial ao Brasil Império. A história da Contabilidade no Brasil iniciou-se a partir da época Colonial, representada pela evolução da sociedade e a necessidade de controles contábeis para o desenvolvimento das primeiras Alfândegas que surgiram em 1530.

Esses fatos demonstravam as preocupações iniciais com o ensino comercial da área contábil, pois, no ano de 1549 são criados os armazéns alfandegários e para controle destes, Portugal nomeou Gaspar Lamego como o primeiro Contador Geral das terras do Brasil, cuja expressão era utilizada para denominar os profissionais que atuavam na área pública. Constata-se na história, que no dia 16 de julho de 1679, através da Carta Régia é criada a Casa dos Contos, órgão incumbido de processar e fiscalizar as receitas e despesas de Estado, ganhando autonomia somente no reinado de João I.

Esse fato é respaldado pela chegada da Família Real ao Brasil em 1808, proporcionando um desenvolvimento socioeconômico e cultural mais efetivo na colônia, devido a diversas ocorrências, tais como a abertura dos portos às nações amigas, a colônia passou a comercializar produtos de outros países, além de Portugal; a criação do Banco do Brasil, originando a emissão do papel moeda, mais devido ao déficit dos cofres públicos fechou no ano seguinte; a criação da Imprensa.

O processo de escrituração contábil nos órgãos públicos tornou-se obrigatório em Portugal através do Alvará de 24 de dezembro de 1768.

No Brasil, a primeira referência oficial à escrituração e os relatórios contábeis ocorreu no ano de 1808, na elaborada dada pelo Príncipe Regente D. João VI, conforme dispõe o texto da Carta: Para o cada método de Escrituração e fórmulas de uma Contabilidade de minha real fazenda não fique arbitrário a maneira de pensar de cada um dos contadores gerais, que sou servido criarem para o referido Erário: - ordeno que a escrituração seja mercantil por partidas, por ser a única seguida pelas nações mais civilizadas, assim pela sua brevidade, para o manejo de grandes somas como por ser mais clara ter menos erros e subterfúgios, para onde não se pode esconder a malícia e a fraude dos prevaricadores.

O processo de escrituração das contas só poderia ser feito por profissionais que estudassem aulas de comércio, sendo essas aulas realizadas no Brasil originárias de Portugal e preparavam os empregados do comércio para o exame na Junta Comercial. Segundo Álvaro Ricardino, a Aula de Comércio é a denominação de uma das primeiras escolas de gestão da Europa e do mundo, subordinada à Junta de Comércio, que, juntamente, com o Erário Real, formavam a tríade sobre a qual se apoiava o governo português.

As Aulas de Comércio no Brasil foram citadas em 1808, através do decreto do Príncipe Regente D. João VI: Sendo absolutamente necessário o estudo da Sciencia Econômica na presente conjuntura..., e por me constar que José da Silva Lisboa futuro Visconde de Cairu... Tem todas as provas de ser muito hábil para o ensino daquela Sciencia sem a qual se caminha ás cegas e com passos muito lentos,... Faço-lhe mercê da propriedade e regência de uma Cadeira e Aula Pública, que por este mesmo Decreto sou servido criar no Rio de Janeiro. No Brasil, através do Alvará de 15 de julho de 1809, foi oficializado as Aulas de Comércio no Brasil, com nomeação do Sr. José Antônio Lisboa, que se torna o primeiro professor de Contabilidade no Brasil.

O Visconde de Cairu como ficou conhecido, nasceu na Bahia em 1756, foi o grande inspirador para algumas medidas do Príncipe Regente. Em 1905

foi criada na Bahia uma fundação em sua homenagem, Fundação Visconde de Cairu, com a finalidade de formar peritos comerciais e habilitar os jovens para cargos de cônsules e chefes de Contabilidade, esta Fundação funciona até os dias atuais. Apesar dos estímulos da área pública, o ensino comercial não se desenvolvia devido, principalmente ao desinteresse da população.

O ensino levou quase cem anos para estruturasse sendo consolidado após o movimento do Grêmio do Guarda livros de São Paulo para criação do curso. E em 1902 foi fundada a Escola Prática de Comércio, atualmente Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, que funciona com a missão que há um século lhe foi outorgada pelos fundadores: formar profissionais com excelência de ensino.

A escassez de produtos nacionais que suprissem as necessidades internas e a falta de um produto forte no mercado internacional debilitava a economia imperial e isso ocorria, devido à quantidade de exportações, a balança comercial brasileira era desfavorável. Havia, portanto a necessidade de maior arrecadação tributária e diante desse fato, surgiu em 1843 à primeira tentativa de implantar o imposto de renda.

Segundo Martins e Silva (2007: p 111) através da Lei de Orçamento 317, de 21 de outubro ficou estabelecido o imposto progressivo sobre os vencimentos recebidos dos cofres públicos, de forma a cobrir o título de contribuição extraordinária, que só vigorou nos anos de 1843 a 1845. Essa foi à primeira experiência de implantação do Imposto de Renda, o que só se implantaria na República.

Outro fato marcante foi o Código Comercial Brasileiro estabelecido no período da República, no ano de 1850 pelo Imperador D. Pedro II, com intuito de regulamentar os procedimentos contábeis, impondo às empresas a fazer escrituração dos livros, mostrando os fatos patrimoniais, conforme transcreve a Lei 556 do Art. 290: Art. 290.

Em nenhuma associação mercantil poderá se recusar aos sócios o exame de todos os livros, documentos, escrituração e correspondência, e do estado de caixa da companhia ou sociedade, sempre que o requerer; salvo tendo-se estabelecido no contrato ou qualquer outro título da instituição da sociedade, as épocas em que o mesmo exame unicamente poderá ter lugar.

Segundo D' Áuria (1948), o Código Comercial Brasileiro em 1850, ficou qualificado o guarda-livros como preposto do comerciante. Salaria que somente nos últimos anos a profissão do contador que é considerada legalmente, tendo sido medida complementar a criação do Conselho Federal de Contabilidade e seus registros, nos Estados. Hoje é obrigatório o registro dos profissionais, para que possam exercer, legalmente, a função de contador.

A influência Italiana na Contabilidade do Brasil. A doutrina Contábil é recente no Brasil, e até a primeira metade do século XX sofreu grandes influências da cultura contábil da Itália, país este, que é considerado o berço da Contabilidade e que deu origem ao método das partidas dobradas. Um dos períodos da história mundial da Contabilidade é o período pré-científico ou moderno, época que surgiu o método das partidas dobradas na Itália, sendo demonstrado no livro "Summa de Arithmetica, Geometria, Proportioni et Proportionalita" do Frei Luca Pacioli publicado em 1494.

No princípio do período científico, Francesco Villa ultrapassou os conceitos de Contabilidade daquela época, mostrando que o estudioso em Contabilidade não era somente para escriturar e guarda-livros, era necessário detalhar a informação e saber o seu significado.

Seu seguidor Fábio Bésta, defini que a Contabilidade é como ciência de um controle econômico, aproximando-se do conceito de que o objeto da Contabilidade era o patrimônio. Vincenzo Masi, seguidor de Fábio Bésta afirmou em 1923, que o objeto da Contabilidade era o patrimônio, declarou seu pensamento em um artigo, cujo título denominava "La Regioneria come Scienza Del Patrimônio" (A Contabilidade como ciência do patrimônio) que Sá (1998) transcreveu em parte: Se examinarmos os fenômenos fundamentais de Contabilidade, não pode deixar de reconhecer que eles requerem indagações acuradas; não se pode negar que se

torna necessário observá-los, expô-los e procurar explicá-los; depois, munidos dos ensinamentos oferecidos pelas pesquisas feitas com o subsídio de métodos especiais de investigação, próprios das ciências experimentais, daí retirar normas de prática aplicação a casos concretos.

Os fenômenos dos custos, das receitas, do rédito, das entradas e saídas financeiras, para lembrar só alguns dos mais evidentes fenômenos contabilísticos já por nós referidos, são todos investigados nas suas fases de constituição e de evolução apresentando problemas que sempre se apresentaram e sempre se problemas que sempre se apresataram e apresentar época, sase na Lei 514 de 28 de outubro de 1848.

Com esta afirmação, deu-se origem na Itália, a Escola Patrimonialista, corrente doutrinária de maior disseminação mundial, anunciando que a Contabilidade apesar de relacionar-se com varias ciências como o direito, a administração, a matemática e economia, tinham requisitos próprios para firmar-se como ciência.

Como afirma Masi em comentário, relatado por Lopes de Sá (1998): A Contabilidade é como uma ciência, que só considera os instrumentos de informação como meios que levam ao conhecimento dos fenômenos patrimoniais: tais instrumentos servem, de fato para colher, classificar, ordenar e representar os dados que elaborados, são depois utilizados para administração do capital das empresas ou do patrimônio das entidades.

Segundo Sá (1998) a Teoria Patrimonialista classifica as contas em:

- a) Contas Patrimoniais: Contas do Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido;
- b) Contas de Resultado: Despesa e Receita.

Para Silva (1959), e segundo os patrimonialistas, os estudos do patrimônio compreendem três partes distintas:

- a) estática patrimonial, que se ocupa do patrimônio e seu aspecto estático (equilíbrio funcional e financeiro dos elementos patrimoniais);

- b) dinâmica patrimonial, que estuda o patrimônio em sua condição dinâmica (obtenção e emprego de capitais);
- c) revelação patrimonial, que se pode definir como um conjunto de princípios e normas que regem a individuação e representação qualitativa e quantitativa (especialmente monetária e valorativa) do patrimônio (ou de uma porção dele) em dado instante e na sucessão dos instantes.

Segundo Martins e Silva (2007, p. 83 e 84) os Patrimonialismo obtiveram uma grande aceitação no Brasil predominando até hoje, havendo vários adeptos desta escola, como Francisco D 'Áuria e Frederico Herrmann Júnior.

Constata-se que era totalmente natural a influência européia, principalmente italiana no Brasil, pois, a escola italiana era a que mais se destacava no âmbito da Contabilidade e por isso os profissionais brasileiros, se identificavam e praticavam as doutrinas italianas.

Francisco D 'Áuria foi o precursor do estudo científico no Brasil, em 1948 lançou a obra "Primeiros Princípios de Contabilidade Pura", introduzindo o Patrimonialismo na Contabilidade Pública Brasileira.

Segundo, Vincenzo Masi (1958, p. 08), D 'Áuria em sua obra."Primeiros Princípios de Contabilidade Pura", revela-se patrimonialista pela sua própria definição de Contabilidade:

"... é uma ciência matemático-social, cujo campo de aplicação é o patrimônio; tem como meios os dados quantitativos de gestão, os seus instrumentos são cálculo e os registros; são as suas funções de observação, análise, coordenação, síntese e exposição; os seus fins são: controlar, informar e orientar administração patrimonial."

D'Áuria e Herrmann Júnior, participaram exclusivamente e diretamente da fundação do atual Sindicato dos Contabilistas de São Paulo, da Revista Paulista de Contabilidade e lutaram pelo reconhecimento da profissão contábil. Segundo, Martins e Silva (2007, p. 170), a consolidação do Patrimonialismo

no Brasil, ocorreu no V Congresso Brasileiro de Contabilidade e deveu-se ao desempenho de Hilário Franco.

A influência de Escola Norte-Americana no Brasil Predominava no Brasil até a década de 50, a doutrina italiana, mas com a chegada de indústrias estrangeiras norte-americana para o país essa influência foi se dissipando, ocorrendo uma evolução dos conhecimentos contábeis.

No princípio esta escola limitava-se na base teórica, elevando o desenvolvimento prático e os contadores respeitando as normas definidas pelas associações profissionais. Depois que houve a quebra da Bolsa de New York em 1929, houve uma necessidade de estabelecer normas padronizadas para os registros contábeis, daí o surgimento dos princípios contábeis. Dentre os trabalhos realizados para a padronização dos princípios contábeis, o que teve mais destaque no Brasil foi de Finney & Miller, adotado pela Universidade de São Paulo, causando certa expansão de um pensamento contábil mais amplo no país, segundo depoimentos do Professor Iudicibus.

Na data de 15 de dezembro de 1976, foi publicada no Brasil a Lei 6.404, que regulamentava os princípios contábeis, com orientação internacional especialmente norte americano.

Segundo Hilário Franco, esta lei na realidade não inovou, e sim consagrou os princípios já utilizados no Brasil, por seus melhores profissionais.

1.2. REGULAMENTAÇÃO DA PROFISSÃO CONTÁBIL

Através do Decreto-Lei 9.295 de 27 de maio de 1946, foram criados os Conselhos Federal e Regionais de Contabilidade, com a determinação de fiscalizar e reger a profissão contábil. Ficou Definido que o perfil dos contabilistas, contadores eram os graduados em cursos universitários de Ciências Contábeis; técnicos de Contabilidade eram os de nível médio, das escolas comerciais; e

guarda-livros não tinham escolaridade formal, exerciam atividades de escrituração mercantil, passando a ser técnico contábil com a regulamentação da Lei 3.384/58.

O primeiro registro profissional de CRC do atual Estado do Rio de Janeiro foi o do Senador João Lyra, considerado Patrono da Classe Contábil, homenageado pela sua contribuição na luta pela regulamentação da profissão contábil. Em 1981, o Conselho Federal de Contabilidade, estabeleceu as Normas Brasileiras de Contabilidade NBC, dividindo em Normas Brasileiras de Contabilidade – Técnica NBC - T e Normas Brasileiras de Contabilidade – Profissionais NBC – P, onde foram dispostos dezesseis princípios contábeis.

CVM – Comissão de Valores Mobiliários - A Comissão de Valores Mobiliários é uma autarquia federal, que surgiu através da Lei 6.385 de 07 de dezembro de 1976, está determinando a regulamentação e fiscalização das companhias abertas, estabelecendo critérios sobre relatórios e pareceres de auditoria, visando o fortalecimento do mercado de capitais. Sendo uma das principais competências da CVM é proteger o pequeno acionista. A CVM através de seu poder de fiscalização constata as irregularidades e pode aplicar multa, advertência, suspensão ou incapacitação do profissional para exercício do cargo ou anular o seu registro.

Lei 6.404 e suas alterações segundo a Lei 11.638/2007. Criada no ano de 1976, para normatizar os princípios contábeis no Brasil e disciplinares as companhias abertas, como mostra o texto:

... Criar estrutura jurídica necessária ao fortalecimento do mercado de capitais de risco no País, imprescindível à sobrevivência da empresa privada na fase atual da economia brasileira. A mobilização da poupança popular e seu encaminhamento voluntário para o setor empresarial exigem, contudo, o estabelecimento de uma sistemática que assegure ao acionista minoritário o respeito a regras definidas e eqüitativas, as quais, sem imobilizar o empresário em suas iniciativas, ofereçam atrativos suficientes de segurança e rentabilidade. (Lei das S.A., 1976, p. 20).

A Lei 6.404 sofreu grande influência norte-americana, havendo também importantes contribuições brasileiras como: correção monetária e reserva de lucros a realizar. Alguns estudiosos da Teoria da Contabilidade discordam quanto

à redação, devendo ser revista sua seqüência, ordem e clareza. Quanto as suas contribuições podemos citar: separação entre a Contabilidade comercial e fiscal, aperfeiçoamento da classificação das contas no balanço e do mecanismo de correção monetária, implantação da reavaliação a valor de mercado e do método de equivalência patrimonial e origem da reserva de lucros.

Conseqüente a isto, esta Lei abrangeu-se a todas as empresas, por meio do Decreto – Lei nº 1.598. Para alguns estudiosos como Schmidt apud Doupnik (1996, p. 377), a Lei das S.A. marcou uma nova fase na Contabilidade Nacional.

Para o melhor atendimento a necessidade da sociedade brasileira, foi publicada a Lei 11.638 de 28 de dezembro de 2007, introduzindo mudanças significativas no contexto da Contabilidade Empresarial. Na legislação, ocorrem sempre alterações e revogação de dispositivos da Lei no 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei no 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras.

A Contabilidade do Brasil no século XXI. Com as transformações no cenário mundial devido à globalização, as informações acerca das empresas são transmitidas rapidamente e a Contabilidade deve acompanhar estes avanços.

O profissional que surge na área contábil dentro do século XXI deve ter um conhecimento vasto e qualificado. Diante das novas tendências e necessidades do mercado, que dispõe de muitas informações em reduzido espaço de tempo, e devido às inovações tecnológicas, é exigido do profissional ética, agilidade diante dos problemas, auxílio na tomada de decisões, além de manter-se atualizado continuamente.

Para isso os Conselhos Regionais e o Conselho Federal de Contabilidade atuam realizando cursos, seminários e fóruns. Diante dos anseios da sociedade perante a profissão contábil, Franco (1999, p. 86), afirma:

Dentre as expectativas de uma sociedade globalizada que vive em crescimento contínuo, sendo que uma vez que ela vê a profissão contábil como capaz de enfrentar os desafios do futuro e de cumprir suas responsabilidades. A profissão tem, portanto, de avaliar e reconhecer até onde ela pode atender às expectativas da sociedade, sempre crescentes, adaptando-se às novas situações, seu crescimento será assegurado.

Isso exigirá constante comparação entre as expectativas da sociedade e a capacidade dos membros da profissão para atender a essas expectativas. Tendo, portanto, de atualizar constantemente seus conhecimentos para justificar sua afirmação de que pode atender às necessidades da sociedade.

Antigamente, o mercado de trabalho não exigia dos profissionais da área de Contabilidade o ensino superior, por isso a figura do técnico de Contabilidade supria as necessidades deste mercado. Diante das expectativas em torno do crescimento do profissional contábil, podemos verificar que este, vem buscando a evolução e amadurecimento para atender o mercado.

A Contabilidade disponibiliza neste século muitas áreas de atuação para este profissional:

- a) Planejamento Empresarial: planejador tributário; analista financeiro; contador geral; auditor interno; contador de custos; contador gerencial; atuário.
- b) Ensino: Professor; pesquisador; escritor; conferencista;
- c) Autônomo: auditor independente; consultor; empresário contábil; investigador contábil; perito de fraudes;
- d) Em órgão público: contador público; agente ou auditor fiscal; tribunal de contas; oficial contador e outros cargos públicos.

2. FORMAÇÃO CONTÁBIL – NOVOS DESAFIOS

O acelerado processo de mudanças na legislação que envolve o ensino, aliado à contínua produção de novas leis no que tange ao desempenho do Estado na cobrança do cumprimento legal das suas premissas, nos vários setores da economia brasileira, junto às transformações de um mundo corporativo, onde as empresas estão começando a emergir com as novas formas de gestão e, as comunidades cobrando cada vez mais um desempenho ético das corporações societárias, são as variáveis que mais tem influído no paradigma da formação dos novos profissionais em contabilidade.

Sobrepondo a esta forte tendência das velocidades em relação às mudanças em busca de acompanhar a grande avalanche da nova tecnologia, os velhos currículos universitários tiveram que sofrer, também, profundas mudanças na tentativa de se adaptarem a uma nova ordem social econômica.

Todavia, com a exigência das recentes propostas para melhor qualificar o ensino brasileiro, o Ministério da Educação e Cultura, introduziu no cenário do processo educativo, o Exame Nacional de Cursos, popularmente chamado de “Provão”, que juntamente com outras variáveis, pode determinar a continuidade ou não dos inúmeros cursos de graduação existentes no país, estabelecendo normas e valores inclusive uma série de exigências para abertura de outros, principalmente, nas áreas chamadas de pós-graduação.

Se, por um lado àqueles instrumentos, visam como premissa enriquecer a qualidade do ensino praticado dentro dos estabelecimentos credenciados para tal, introduzindo importantes exigências nas suas qualificações, por outro trouxe em si um delicado risco de que se estabeleça dentro das universidades uma prioridade – principalmente aquelas do setor privado – no que tange a sua qualificação, via aluno na resolução de questões montadas numa visão estrógeno das propostas curriculares. Daí, a preferência em prepararem-se contadores para o referido provão ou para uma nova gestão empresarial.

Todas estas questões vêm sendo tratadas em diversas formas e com entidades de forma diferenciada, muito embora a maioria optasse por refazer suas ementas e conteúdos, voltados às exigências tanto como a nova legislação, como também da nova gestão empresarial, persiste uma dúvida: prepara-se um profissional para o mercado regionalizado, conforme as conveniências sócias econômicas locais onde a entidade esteja inserida ou para um exame nacional institucionalizado numa visão política cuja abrangência possa não ultrapassar a mais do que um mandato ministerial? Não restam dúvidas de que as recentes alterações na legislação sobre as prestações de contas dessas entidades de ensino, levando assim em acreditar que as medidas nelas contidas tragam em si um ideal inovador em matéria de aprimoramento e qualificação do ensino superior, mas é necessário ir além, estabelecendo um constante monitoramento no processo com medidas que aprimorem o esforço da lei.

Revigorando esta discussão diante do impasse criado por tais medidas, muitos estabelecimentos universitários estão elaborando novos currículos voltados ao conhecimento generalizado e criando especializações numa pós-graduação, o que pelo lado das entidades públicas acarretará elevação de custos e pelas universidades particulares poderá se transformar em mais receita adicional, onerando ainda mais o futuro profissional.

No entendimento da atual cultura corporativa – empresas em geral e comunidades – o ideal seria a construção de modelos integrados que venham a satisfazer necessidades do mercado aberto, hoje globalizado, que requer conhecimentos mais voltados a gestão de conflitos de adequação, às várias normas existentes nos cenários das entidades empresariais internacionalizadas.

Para que haja uma sinergia que o conhecimento específico deva ser tratado nos estabelecimentos de ensino, visando uma série conteúdos curriculares, deve suplantar a mera prática em obedecer às questões de ações repetitivas dos conteúdos didáticos, passando a ser tratado com mais seriedade propostas de trabalhar futuros profissionais com vistas a interpretação lógica dos problemas que atualmente afligem muitas gestões administrativas.

Para tanto, novas propostas curriculares que não tenham por objetivo levar o corpo discente à leitura e interpretação de conteúdos dentro de uma visão crítica para tomadas de decisões, dificilmente atingirão a eficácia desejada. O que tem se observado ultimamente é que uma vez rompido o vínculo – estudante, entidade educativa -, todos conviverão em espaços organizacionais, sejam estas objetivando lucratividade, religião ou outros.

Desta forma, percebe-se que as organizações influenciam diretamente os indivíduos, pois, atuam e reproduzem realidades e assim como os indivíduos são responsáveis pela produção e manutenção das organizações, constituindo e determinando esta como tal, fazendo com que as pessoas acabem muitas vezes por se desviar de objetivos próprios na aderência ao coletivo.

Entende-se que no período das mudanças nas entidades econômicas é alterado sobretudo o perfil dos profissionais da área contábil. Compreende-se aqui como perfil, o conjunto de características e habilidades que uma pessoa necessita possuir para o desempenho adequado das suas funções.

No ambiente burocrático, tal como convivem os contadores existe como aspiração uma grande tendência em transformar todos em ninguém, o que via de regra, acaba produzindo uma gestão de recursos humanos com o estigma da impessoalidade. Ele determina uma estaticidade e previsibilidade, deixando pouca margem aos desafios, gerando, por consequência, colaboradores inertes e sujeitos ao cumprimento de regras e regulamentos, tão somente. Com a avalanche das mudanças contemporâneas, as mais frágeis estruturas de controle no espaço corporativo, foram drasticamente abaladas.

Manterem-se num mercado cada vez mais aberto e competitivo requer liderança, criatividade, aprendizado constante e flexibilidade para as tomadas de decisões tão importantes a todos. Isso exige a mudança de perfis, em seus requisitos básicos, para se adaptar ao fenômeno global que se impõe e que foram correlacionadas por Peter Singe (1998), em que na formação de profissionais é urgente levar em conta as deficiências de aprendizagem nas organizações, tomando como ferramentas o desenvolvimento intra e interpessoal.

2.1. TENDÊNCIA DA PROFISSÃO GLOBALIZADA

Com toda a abertura de novos mercados no começo da década passada, o país tem vivenciado a chegada de novas tecnologias e modelos de administração trazidos por empresas estrangeiras, despertando o meio empresarial brasileiro em busca de uma necessidade de melhorar sua produtividade e da qualidade dos seus produtos nacionais para que possam competir com o mercado exterior, os profissionais da contabilidade precisam estar atentos às novas ferramentas utilizados, passando por constante reciclagem para não ficar alijado do mercado de trabalho.

As novidades tecnológicas de ponta impõem que todos devem mergulhar sempre num rico processo de adaptação, e participar de forma a utilizar a informação virtual, a internet, a telemática, e outros meios avançados de comunicação, para que empresários e os profissionais da Contabilidade sejam contemporâneos do moderno instrumental que se encontra à sua disposição.

No caso da informação contábil, temos que visualizá-la pelo menos por dois dos seus principais eixos: o que diz respeito aos usuários e o que nos compete como profissionais. Dias (2003, p. 7).

Com todas as exigências aos profissionais e para com as empresas contábeis, já que estamos no ápice da gestão de novas decisões, crescentes e desafiadoras, porém, precisa-se aliar a capacidade técnica a uma permanente renovação e a um alto padrão de criatividade como elementos-chave para poder enfrentar os desafios e ter êxito em seus ofícios. Impondo-se na preocupação constante em acompanhar vigilantemente tudo que vai surgindo de novo na atividade econômica e administrativa, assim como na tecnologia da informação, seja no Brasil, seja em qualquer outro país, para que se possa cumprir corretamente seu papel.

O desenvolvimento contábil como já visto anteriormente, acompanha de perto o desenvolvimento econômico. Com a ascensão econômica do colosso

norte - americano, o mundo contábil volta sua atenção para os Estados Unidos, principalmente a partir de 1920, dando origem ao que alguns chamam de Escola Contábil Norte-americana.

Com todo o surgimento das gigantescas Corporations, que vivem como o principal foco no início do século atual, aliado ao formidável desenvolvimento do mercado de capitais e ao extraordinário ritmo de desenvolvimento que aquele país experimentou e ainda experimenta, constituiu um campo fértil para o avanço das teorias e práticas contábeis norte-americanas. Ludícibus (2000, p. 35).

Na competitividade global que é internacional, colocando os contadores e a contabilidade diante de novos desafios e oportunidades de desenvolvimento ao mesmo tempo, surgindo assim novas tendências para o profissional.

Eis as principais tendências:

- a) Internacionalização dos mercados, com uma necessidade de harmonização de princípios contábeis em um nível supranacional.
- b) Necessidade de a teoria da Contabilidade de Custos adequarem-se, sem conseguir perder suas vantagens comparativas de sistema de baixo custo, às novas filosofias de qualidade total, competitividade e eficiência.
- c) Considerando que análises mais recentes têm demonstrado que para um modelo decisório e as necessidades informativas, tanto de tomadores de decisões internas à empresa como de agentes externos que são basicamente os mesmo; não mais se justifica, em nível mais conceitual, com uma existência de uma teoria da Contabilidade financeira (para os usuários externos) e o que se denomina Contabilidade Gerencial, na verdade uma coletânea de tópicos que ainda não ganhou uma estrutura coerente. São os esforços que terão que ser realizados a fim de estruturar Princípios Fundamentais de Contabilidade e, conseqüentemente, montar uma teoria que atinge tanto a Contabilidade Gerencial quanto à Financeira (e a de Custos, como parte de Gerencial, é claro). Ludícibus (2000, p. 282).

Segundo Franco (1996, p.22):

A finalidade da contabilidade é poder controlar os fenômenos ocorridos no patrimônio de forma expositiva, da análise e interpretação dos fatos neles ocorridos, objetivando fornecer informações e orientações necessárias à tomada de decisões – sobre sua composição e variações, bem como se busca o melhor resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial.

A partir desse ponto de vista conceitual que um novo papel de responsabilidade por uma contabilidade se acrescenta que outras responsabilidades e, inclusive, na modalidade de uma necessidade de uma participação social mais integrada ao novo contexto administrativo e gerencial das organizações.

Sendo que dado à contabilidade um completo conhecimento de todos os atos e fatos praticados no âmbito da organização, e até mesmo daqueles que praticados fora da entidade, vierem de alguma forma, a afetar o seu patrimônio ou o seu resultado, é imperioso que os profissionais de contabilidade saibam utilizar esse grandioso manancial de informações na produção de relatórios e demonstrativos que bem evidenciem a abrangência e impacto total da gestão do negócio nos aspectos sociais, econômicos financeiros e patrimoniais.

Na área dos negócios a linguagem universal é a Contabilidade. Da forma que se busca aprender a língua inglesa como idioma internacional para se comunicar, no mundo dos negócios é imperativo conhecer a Contabilidade. Marion (2000, p.1).

Esta nova visão da contabilidade vale dizer, já que está bem assimilada pelos profissionais da contabilidade e até mesmo pelos órgãos e entidades de classe e responsáveis pela oficialidade das informações a serem divulgadas nos demonstrativos contábeis, haja vista a nova exigência recente da elaboração da Demonstração do Valor Adicionado, demonstrativo que agrega às demonstrações financeiras informações sobre o alcance social e econômico das operações da empresa na sociedade, na entidade, através do registro, da classificação, da demonstração.

2.2. MERCADO DE TRABALHO

Na conceituação da profissão contábil fica regulamentada pelo Decreto – lei nº 9295/46, de 27 de maio de 1946 e posteriores resoluções complementares. O artigo 25 do Decreto – lei nº 9295 dispõe sobre as prerrogativas profissionais especificado pela Resolução do Conselho Federal de Contabilidade nº 560 de 28 outubro de 1983.

Art. 1º - Todo exercício das atividades são compreendidas na contabilidade sendo considerada de estarem em sua plena amplitude e condição de Ciência Aplicada, constituem prerrogativa, sem exceção, dos contadores e dos técnicos em contabilidade legalmente habilitados, ressalvadas as atribuições privativas dos contadores.

Art. 2º - a função do contabilista pode exercer em suas atividades na condição de profissional liberal ou autônomo, de empregado regido pela CLT, de servidor público, de militar, de sócio de qualquer tipo de sociedade, de diretor ou de conselheiro de quaisquer entidades, ou, em qualquer outra situação jurídica, definida pela legislação, exercendo qualquer tipo de função (...).

Na área de atuação do profissional contábil tem bastante amplitude a ser oferecido e inúmeras alternativas de trabalho, dando uma oportunidade a ser conquistada por profissionais que tenham:

- Habilidade de negociação;
- Flexibilidade;
- Capacidade de inovar; e criar;
- Conhecimento de sua área de atuação.

São algumas das principais características do perfil do profissional desejado pelo mercado de trabalho. Sendo que muitos acreditam que o objetivo da

contabilidade é simplesmente, gerar guias, escriturar livros, ou seja, um mero guarda livros.

Como já foi expresso anteriormente, estamos na época do conhecimento, em busca de um capital intelectual, de grandes decisões, e a cada dia que passa a função do contador na sociedade é fundamental, e mais relevante, pois ao conhecer profundamente a empresa o mesmo revela-se como o profissional encarregado de garantindo uma continuidade das entidades e responsabilidade pela manutenção dos empregos e até na criação de novos e futuros contadores atualizados e capacitados para o gerenciamento total do mercado competitivo. É esse o tipo de profissional que o mercado esta aceitando, estamos diante de uma nova etapa na área contábil.

A função do contador deve saber comunicar-se com as outras áreas da empresa para tanto, não pode ficar com os conhecimentos restritos aos temas contábeis e fiscais.

O contador deve ter formação cultural e ser flexível acima do meio que atua se inteirando do que acontece ao seu redor, na sua comunidade, no seu Estado, no país e no mundo.

Ser um contador é participar de eventos destinados à sua permanente atualização profissional. O contador deve estar consciente de sua responsabilidade social e profissional (NASI, 1994. p. 5).

Concordamos aqui com esta afirmativa de Nasi (1994) que quando diz que um comportamento do contador é fonte de novas formas para a compreensão em seu processo de criação e revelação de seu novo perfil, pois estamos diante da globalização da economia e dos mercados, sendo cada vez mais solicitado para envolver em assuntos que antes “quase” não lhe diziam respeito.

Hoje o verdadeiro papel do contador, em qualquer organização, pública ou privada, é a interpretação, e busca de uma análise, tentando garantir a sobrevivência das entidades, evitando desemprego e ajudando na construção de um país melhor adequado a legislação e buscando a satisfação das necessidades do profissional e do empresário que contrata os devidos serviços.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com Nasi: O contador deve estar no centro e na liderança de todo o processo. O contador deve estar consciente de sua responsabilidade social e profissional para buscar os resultados almejados (NASI, 1994. p. 5).

O refinamento da formação do profissional contábil é também um grande aliado quando se analisa a concorrência existente em todos os mercados, inclusive no mercado das atividades intelectuais. Portanto, a educação continuada deve ser vista por todos os contadores como uma verdadeira questão de sobrevivência no meio contábil.

É justo o contador responder pelos seus atos, pois a partir do momento que tem regras a serem seguidas, e que estas estão ao alcance de todos, procurar entender, conhecer e repassar estas informações aos clientes, é dever de todo profissional bem instruído e preparado para estar no mercado prestando seus serviços.

Um profissional contábil para ter sucesso, precisa gostar de seu trabalho, estar sempre atualizado, principalmente pelo fato das constantes mudanças na legislação e acima de tudo, ser ético, não se corromper por coisas que o levarão a perder a dignidade de exercer sua função. Só assim a sociedade e os empresários darão o devido valor aos contadores, conhecendo sua função, sua ética profissional e a responsabilidade com que exerce sua função.

Toda empresa precisa de um contador, pois o mercado está totalmente aberto e em busca da capacidade de diferenciação de cada prestação de serviços. Os bons serviços prestados mantêm uma relação de confiança e fidelidade com os clientes. Sendo a nossa realidade atual.

Sendo assim de acordo com os estudos abordados e pesquisas levantadas em entrevista com empresas, fica evidenciado que as empresas

contábeis têm dificuldades de cumprir todas as obrigações contratadas, mantendo uma contabilidade regular e pronta para atender a todas as instituições e para conseguir cumprir as obrigações impostas e específicas a um contador.

Como o Brasil e demais países obtêm cargas tributárias diferenciadas a cada empresa e diversas modificações nos impostos que o governo aperfeiçoa a cada dia com a tendência de melhorar a economia informal no país.

Baseado em levantamentos adotamos a versatilidade de se ter um contador exclusivo, pois considerando o crescimento acelerado nas empresas atuais, esta se chegando a um ponto que o contador terceirizado já não consegue atender com tanta eficiência e eficácia as necessidades dos seus clientes.

Pois um contador exclusivo na empresa tem como vantagem de atender aos trabalhos exclusivos, não sai do foco das necessidades e obrigações da empresa e não se divide em diversas tarefas, que facilita todo o processo na tomada de decisões. Tendo total gerenciamento das informações de forma clara e ágil.

Sendo esse perfil de atendimento acontece porque na prática atual se tem que buscar atender as demandas dos clientes, e mesmo que a empresa com um contador exclusivo gera custos é possível executar um trabalho mais eficiente na execução e assessoria das responsabilidades técnicas direcionadas ao cliente para execução mais precisa e objetiva do foco da empresa, dando continuidade e responsabilidade aos trabalhos para uma supervisão mais profissional e dentro das funcionalidades da legislação sob pena do não cumprimento das sanções impostas.

Hoje todo empresário busca nesta exclusividade de se ter um contador na rapidez na emissão de relatórios diversos e balancetes com uma dedicação exclusiva e buscando uma valorização de um fortalecimento cada vez maior no mercado competitivo, garantindo qualidade nas prestações dos serviços, responsabilidades, ética e um desenvolvimento invejável na melhor situação do incentivo a procura de atender bem a essa demanda e dar exemplo de solidificação diante das necessidades e mudanças que acontecem no mercado diante do fator econômico.

Conclui-se que em vista das diversas mudanças ocorridas no novo cenário nacional e internacional, impõe às empresas brasileiras uma melhor estruturação interna, principalmente em relação às informações de cunho contábil-gerencial, o que implica em ter em seus quadros funcionais um profissional contábil interno que supra as carências de informação e que atenda com prontidão as demandas notadas.

Concluimos assim que com as diversas mudanças no cenário econômico mundial e globalizado têm provocado um grande impacto ao desempenho profissional da Contabilidade e nas empresas que prestam serviços contábeis.

Neste cenário atual, todos os atores envolvidos no processo precisam estar atentos às mudanças e necessidades do mercado. As instituições de ensino precisam preparar profissionais para atender a esta demanda e os profissionais precisam se preparar para elas, com o suporte dos órgãos de classe.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

ALMEIDA, Marcelo Cavalcante. Auditoria: um curso moderno e completo. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

CHIAVENATO, Idalberto. Administração nos novos tempos. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

DIAS, Geisa Maria Almeida. O uso dos sistemas de informações contábeis como apoio nas decisões gerenciais. Disponível em <<http://www.classecontabil.com.br>> Acesso em: 17 de out. 2003.

FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. São Paulo: Atlas, 1993.

FERNANDES, Aguinaldo Aragon; ALVES, Murilo Maia. Gerência estratégica da tecnologia da informação: obtendo vantagens competitivas. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1992.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo dicionário Aurélio de língua portuguesa. Nova Fronteira, 2002.

FRANCO, Hilário; MARRA, Ernesto. Auditoria contábil. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

IDÍCIBUS, Sérgio. Teoria da Contabilidade I, - Editora Atlas 8ª Edição – 2007. São Paulo-SP.

IUDICIBUS, Sérgio de. MARION, José Carlos. Introdução à Teoria da Contabilidade Para o Nível de Graduação. São Paulo: Atlas, 2000. MARION, José Carlos. A Profissão Contábil no Brasil. Disponível em:<www.classecontabil.com.br>. Acesso em: 21 de out. 2003.

NASH, Laura L. Ética nas empresas. Guia Prático para Soluções de Problemas Éticos nas Empresas. SP. Makron Books. 2001.

NASI, Antônio Carlos. A Contabilidade como Instrumento de Informações, Decisão e Controle da Gestão. Revista Brasileira de Contabilidade. Brasília. Ano 23 nº 77. Abril/Junho 1994.

VICTORINO, Lucia Helena. Empresário Contábil e as Mudanças Organizacionais. SC. Blumenau. Nova Letra Gráfica e Editora Ltda. 2000.